

e de compaixão, a Cáritas vai estar sempre presente», frisa D. Luis Antonio Tagle.

Aquele responsável passou pelo campo de Kutupalong, o maior dos 30 centros de acolhimento para refugiados existentes no distrito, esteve nos vários pontos de distribuição, em espaços para crianças e viu várias das casas já construídas pela Cáritas do Bangladesh, para estas pessoas mais carenciadas.

«A Cáritas Bangladesh está a fazer um trabalho excelente. Mas isto não é possível sem a colaboração de muitas outras organizações da Cáritas», recorda D. Luis Antonio Tagle, que destaca o autêntico «milagre Um milagre, que só o amor, a compaixão, e o amor incondicional são capazes de concretizar» que está a acontecer na região.

Desde que a crise dos refugiados rohingya se agudizou, em 2017, a Cáritas do Bangladesh já canalizou mais de 8 milhões de dólares no apoio a estas pessoas, graças aos fundos recolhidos pelos membros das várias Cáritas espalhadas pelo globo.

Entre os projetos que estão a ser implementados, destaque para a ajuda prestada a mais de 40 mil agregados familiares e 240 mil pessoas refugiadas, em termos de bens essenciais, sobretudo alimentos, e também a aposta feita na construção de novas habitações e centros de acolhimento.

## ESPANHA

### **A beatificação de Guadalupe será no Vistalegre Arena (Madrid)**

A beatificação de Guadalupe Ortiz de Landázuri, a primeira pessoa leiga do Opus Dei que subirá aos altares, realizar-se-á no pavilhão Vistalegre, um conhecido espaço para eventos em Madrid.

Há mais de cem anos que Vistalegre tem testemunhado concertos, touradas, campanhas políticas, encontros de videojogos... e até cerimónias religiosas. Sem ir mais longe, no ano passado acolheu a beatificação dos mártires da Família Vicentina. Também ali se celebraram vários encontros de fiéis e amigos do Opus Dei com o anterior Prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría, nos anos 2011 e 2012.

Guadalupe Ortiz de Landázuri y Fernández de Heredia nasceu em Madrid em 12 de Dezembro de 1916, no dia da festa de Nossa Senhora de Guadalupe. Em 1932, terminou o liceu e iniciou o curso de Química. Fez os estudos com brilhantismo, embora tivesse de os interromper em 1936, ao estalar a guerra civil espanhola.

Em 1941, terminados os estudos, começou a dar aulas para prover às necessidades económicas da família. Em 1944 conheceu S. Josemaria Escrivá, o Fundador do Opus Dei, que a ajudou a descobrir que o trabalho profissional e a vida vulgar e corrente constituem o lugar de encontro com Cristo. Pouco tempo depois, pediu a admissão no Opus Dei.

A partir dessa data Guadalupe entregou-se sem condições a procurar a intimidade com Deus e a participar em diversas actividades apostólicas, como a administração doméstica de duas residências universitárias em Madrid e em Bilbao, onde organizou aulas para melhorar a preparação das jovens empregadas. Encarregou-se da direcção de uma Residência de estudantes universitárias em Madrid.

Pela sua generosidade, pela sua fortaleza e pela sua alegria, em 1951 o Fundador convidou-a a começar o trabalho apostólico das mulheres do Opus Dei no México. No dia 5 de Março desse mesmo ano partiu

para o seu novo país. Aí dirigiu outra residência para universitárias, animando-as a ampliarem a sua formação humana e cristã, e a colocarem os seus conhecimentos ao serviço dos outros. Ao mesmo tempo, procurava a colaboração de mulheres profissionais e mães de família, às quais procurava contagiar a sua fé cristã.

Em 1956, Guadalupe muda-se para Roma; um ano depois volta a Espanha: manifestou-se-lhe uma doença do coração muito grave, sendo operada de uma estenose mitral. Recupera, faz o doutoramento com a máxima classificação, obtém o Prémio de Investigação Juan de la Cierva e o lugar de professora de Ciências numa Escola profissional pública. Ao mesmo tempo desempenha actividades formativas e de direcção no Opus Dei.

Até ao fim, vive o empenho que inundou a sua vida: aproximar de Deus aqueles que a rodeavam, com o seu exemplo de alegria e amizade. No dia 16 de Julho faleceu em Pamplona, com fama de santidade.

## VENEZUELA

### **Conferência Episcopal denuncia «deterioração humana e social da população», com críticas ao governo**

O presidente da Conferência Episcopal da Venezuela (CEV) alertou para o que chamou de «crise sem precedentes» que o país está a viver «em todas as áreas», na abertura da 61.ª Assembleia Plenária do Episcopado, em Caracas.

«Infelizmente, aqueles que guiaram o governo nestes últimos anos, produzindo uma deterioração humana e social da população e da riqueza da nação, continuam no

mesmo caminho, sem mudanças significativas na economia e para a melhoria das condições de vida dos venezuelanos», disse D. José Luis Azuaje Ayala.

O arcebispo de Maracaibo alertou para a «alta taxa de pobreza» na Venezuela, para o aumento de pessoas doentes, que «não podem ser tratadas por instituições de saúde que entraram em colapso», para a «maior ameaça e repressão» e uma «violência incontável» com «mais de 20 mil pessoas assassinadas em 2018».

«Hiperinflação e a destruição do setor produtivo, corrupção aberta e brutal, a maior emigração na história venezuelana, centenas de prisioneiros políticos, civis e militares que clamam por justiça, violações dos direitos humanos que tiveram o seu ápice com o assassinato do jovem índio Pemon Charly Peñalosa, de 21 anos, e a repressão das comunidades indígenas e líderes comunitários» foram outras situações denunciadas pelo presidente da CEV. Para D. José Luis Azuaje Ayala «mudar completamente» essas políticas é um objetivo do qual «não se pode fugir».

Nicolas Maduro, presidente da Venezuela, tomou posse para um novo mandato, depois de vencer as eleições antecipadas de 20 de maio de 2018, que foram boicotadas pela oposição. «Tantas são as dúvidas sobre esse juramento: é legítimo, é ilegítimo?», questionou o presidente da Conferência Episcopal Venezuelana, assinalando que a história, «no momento apropriado», dará o «seu veredicto».

No seu discurso de abertura da 61.ª Assembleia Plenária do Episcopado, o arcebispo de Maracaibo incentivou a uma «mudança integral na política e lideranças», pela união dos venezuelanos, «dentro e fora do país».